



Open Access

<https://doi.org/10.15210/cedepem.v4i1.30911>

Revista  
**CEDEPEM**

ISSN: 2763-8111

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

## **Linhas Gerais a Respeito dos Estados Unidos da América no Meio Ambiente Brasileiro: Atuação, Impactos e Perspectivas**

*General Lines about the United States of America in the Brazilian Environment:  
Performance, Impacts and Perspectives*

**Nairana Karkow Bones** (<https://orcid.org/0000-0003-1178-9898>)

<http://lattes.cnpq.br/1338832858972171>

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas (PPGCPol/UFPel). Bacharela em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista CAPES.

E-mail: [nairanabones@gmail.com](mailto:nairanabones@gmail.com).

**Caio Junior Auler** (<https://orcid.org/0000-0002-8655-034X>)

<http://lattes.cnpq.br/0540052471785170>

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGRI/UFSC). Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista CAPES.

E-mail: [caiojr99@gmail.com](mailto:caiojr99@gmail.com).

**Resumo:** Por efeito da intensificação das mudanças climáticas, a questão ambiental tem se constituído como uma das agendas centrais nas discussões na arena internacional e o Brasil se estabeleceu como um ator ativo e importante, por vezes no centro do debate entre crescimento econômico e degradação ambiental. A economia brasileira, ressalta-se, é um fator fundamental para o desenvolvimento do país e está diretamente relacionada à pauta comercial e de investimentos externos diretos (IEDs) atraídos pelo Brasil. O maior investidor externo no Brasil e o segundo maior parceiro comercial são os Estados Unidos da América, o qual têm estabelecido a cooperação ambiental como um dos principais eixos das relações bilaterais, embora apresente um padrão de IEDs no Brasil direcionados a setores críticos do ponto de vista ambiental, como a mineração e a exploração de hidrocarbonetos.

**Palavras-chave:** Impactos Ambientais no Brasil; Relações Brasil-EUA; Agenda Ambiental.

**Abstract:** As a result of the intensification of climate change, the environmental issue has emerged as a central agenda within international discussions, with Brazil establishing itself as



Esta obra está licenciada sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.  
Qualquer reprodução deste material, total ou parcial, deve citar a fonte.

an active and significant actor, often situated at the center of the debate concerning economic growth versus environmental degradation. It is emphasized that the Brazilian economy is a fundamental factor for national development and is directly correlated with the trade agenda and Foreign Direct Investment (FDI) attracted by the country. The United States of America constitutes the largest foreign investor in Brazil and the second-largest trade partner, having established environmental cooperation as one of the principal axes of bilateral relations, despite presenting a pattern of FDI in Brazil directed towards sectors that are critical from an environmental standpoint, such as mining and hydrocarbon exploration.

**Keywords:** Environmental Impacts in Brazil; Brazil-US Relations; Environmental Agenda.

## Introdução

A partir da intensificação das mudanças climáticas nos anos recentes e o acúmulo de evidências científicas em relação aos impactos da atividade econômica no ecossistema, a agenda ambiental passou a ser um dos temas centrais e influentes nos debates no Sistema Internacional. Isso se deve ao fato de que o problema ambiental e, principalmente suas consequências, não respeitam as fronteiras políticas delimitadas pelos Estados-nação, o que o torna, automaticamente, global.

O Brasil tem se consolidado como um dos principais atores nas discussões sobre a temática, principalmente, devido a sua biodiversidade, abundância de recursos naturais, matriz energética consideravelmente diversificada e possuir como um de seus biomas a Amazônia — a maior floresta tropical do mundo. Além disso, a governança ambiental brasileira é considerada uma das mais avançadas do mundo (Cavalcanti, 2004), ainda que apresente problemas práticos e operacionais. Estes, e uma série de outros aspectos, têm tornado o Brasil um player incontornável nas discussões ambientais.

Contudo, o desenvolvimento brasileiro está fundamentalmente relacionado com a sua economia, que inclui pautas comerciais e investimentos que o Brasil atrai; ambos vinculados ao meio ambiente. Neste sentido, os Estados Unidos da América (EUA) são o segundo principal parceiro comercial e o maior investidor externo do Brasil, por conseguinte, como o meio ambiente brasileiro tem sido impactado pelos EUA? Partiremos para uma breve análise de dados dos anos recentes.

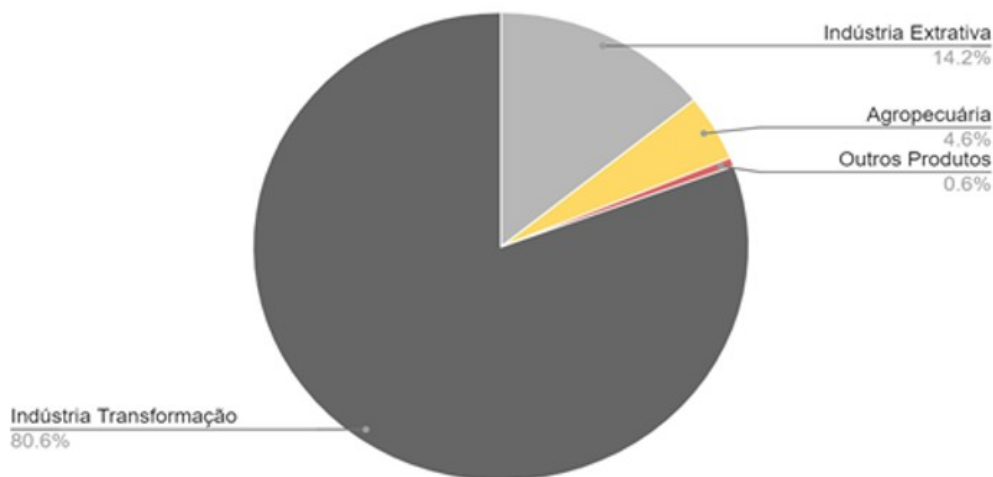
## Estados Unidos da América e o Meio Ambiente Brasileiro

Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2024b), cerca de 80,6% das exportações do Brasil para os EUA correspondem ao setor da indústria de transformação, composta pelo envio de produtos semiacabados a base de ferro/aço, peças de aeronaves, equipamentos de engenharia civil e celulose. Em menor escala, há também a exportação vinculada à indústria extrativa, na qual petróleo bruto e minerais betuminosos representam a maior parte dos envios. Por esta perspectiva, em ambos os casos, a atividade base das cadeias corresponde ao extrativismo mineral, que consiste em uma atividade econômica de alto risco ambiental, tanto pelo potencial de contaminação de mananciais e solos, como pela prática de desmatamento para limpeza do terreno.

A Figura 1 busca consolidar os dados relativos às exportações brasileiras ao mercado estadunidense no ano de 2023, categorizando-as por setor e atividade econômica:

### Figura 1

Exportações por setor para os Estados Unidos da América (2023)



Fonte: elaboração dos autores, com base em dados disponibilizados pelo portal ComexVis, vinculado ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2024b).

Não obstante, a mineração é estimulada pelos investimentos externos diretos (IEDs) estadunidenses no Brasil: parcela considerável deles direciona-se à extração de minerais, em um cenário que tende a se intensificar a partir do aumento da demanda por minerais críticos e terras raras, como, por exemplo, lítio, níquel e cobre, que estão envolvidos na produção crescente de baterias elétricas (Paraguassu, 2023). No que tange aos combustíveis fósseis, o setor de hidrocarbonetos também tem recebido investimentos, com destaque para a exploração de petróleo e gás (Cepal, 2022; 2023). Além disso, entre 2008 e 2017, foram anunciados 12 projetos de investimentos dos EUA em energias não-renováveis no país (Apex-Brasil, 2019).

Apesar deste cenário, o setor de energias renováveis também tem sido contemplado com IED estadunidense, ao menos no período recente. A aquisição de parques eólicos, produção de biomassa e bioenergia e a produção de hidrogênio verde constituem alguns dos investimentos em projetos sustentáveis. À exemplo disso, conforme a Cepal (2023), entre 2012 e 2021 os investimentos nos segmentos de biomassa e bioenergia na América Latina como um todo permaneceram em uma faixa abaixo de US\$1 bilhão anuais; em 2022, contudo, a empresa estadunidense produtora de hidrogênio verde *SGP BioEnergy* anunciou um investimento considerável de US\$ 290 milhões no Brasil.

Para além dos investimentos, a cooperação política bilateral entre Brasil e EUA também tem dedicado atenção ao meio ambiente, com o desenvolvimento de projetos conjuntos. Em 2023, os países discutiram acordos para aperfeiçoamento do monitoramento ao desmatamento na Amazônia, com possibilidade de integração de satélites e tecnologia (Brasil, 2024a). Em nível governamental, contudo, o principal avanço recente foi o anúncio, por parte dos EUA, do envio de doação de US\$ 500 milhões ao Fundo Amazônia (Brasil, 2024c) — entidade responsável por desenvolver projetos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas na região amazônica.

## **Considerações Finais**

Os norte-americanos, por serem um dos principais parceiros comerciais e econômicos do Brasil, tornam-se de extrema importância para diversos temas domésticos, como é o caso do meio ambiente. Entretanto, o extrativismo está presente tanto nas exportações brasileiras quanto nos IEDs dos estadunidenses ao Brasil e a tendência é que se perpetue

essa vinculação degradante à questão ambiental. Por mais que haja relação de cooperação ambiental bilateral entre ambos os países, e um fortalecimento da questão no contexto internacional, perspectivas de que efetivamente teremos uma proteção maior ao tema não são asseguradas, enquanto tivermos nas principais pautas econômica-comerciais atividades que vão no sentido contrário.

## Referências

APEX-Brasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. **Mapa Bilateral de investimentos Brasil / Estados Unidos da América, 2019**. Disponível em: <https://www.apexbrasil.com.br/inteligenciaMercado/MapaInvestimentosBilaterais>. Acesso 16 jul. 2023.

Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Brasil e EUA Discutem Acordo para Aperfeiçoar Monitoramento da Floresta Amazônica**, 25 jul. 2023. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2023/07/brasil-e-eua-discutem-acordo-para-aperfeicoar-monitoramento-da-floresta-amazonica> Acesso em: 02 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **ComexVis**. 2024b. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **EUA Anunciam Doação de R\$ 2,5 bilhões para o Fundo Amazônia**, 22 abr. 2023. 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/eua-anunciam-doacao-de-r-2-5-bilhoes-para-o-fundo-amazonia> Acesso em: 02 abr. 2024.

Cavalcanti, Clóvis. Economia e Ecologia: Problemas da Governança Ambiental no Brasil. **Revibec**: Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, 2004, v. 1, pp. 1-10, <https://raco.cat/index.php/Revibec/article/view/38276>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e Caribe. **CEPALSTAT: Bases de Datos y Publicaciones Estadísticas**. 2022. Disponível em: <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/dashboard.html?theme=3&lang=es>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e Caribe. **La Inversión Extranjera Directa en América Latina y el Caribe, 2023**. Santiago: Naciones Unidas, 2023. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/48978/S2300647\\_es.pdf?sequence=8&isAllowed=y](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/48978/S2300647_es.pdf?sequence=8&isAllowed=y). Acesso em: 10 de mar. 2024.

Paraguassu, L. EUA Querem Investir no Brasil para Extração de Minerais Críticos. **Site UOL**, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2023/03/22/eua-querem-investir-no-brasil-para-extracao-de-minerais-criticos-diz-enviado-de-biden.htm>. Acesso: 15 mar. 2024.